



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAMILA LOPES E SILVA MADUREIRA

ATUAÇÃO DE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO
EM REGIÕES COM BAIXO DINAMISMO ECONÔMICO

Serra Talhada

2018

CAMILA LOPES E SILVA MADUREIRA

**ATUAÇÃO DE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO EM
REGIÕES COM BAIXO DINAMISMO ECONÔMICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural de Pernambuco –
UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada –
UAST, como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Profa. Priscila Michelle Rodrigues Freitas.

**Serra Talhada
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

M183a Madureira, Camila Lopes e Silva

Atuação de bancos e cooperativas de crédito em regiões com
baixo dinamismo econômico / Camila Lopes e Silva Madureira. –
Serra Talhada, 2018.

30 f.: il.

Orientador: Priscila Michelle Rodrigues Freitas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em bacharelado
em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2018.

Inclui referências.

1. Cooperativas de crédito. 2. Bancos. 3. Moeda. 4. I. Freitas,
Priscila Michelle Rodrigues, orient. II. Título.

CDD 330

CAMILA LOPES E SILVA MADUREIRA

**ATUAÇÃO DE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO EM REGIÕES COM
BAIXO DINAMISMO ECONÔMICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural de Pernambuco –
UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada –
UAST, como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Me. Priscila Michelle Rodrigues Freitas
Orientadora
Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE

Prof. Dra. Loraine Meneses dos Santos
1º Examinador
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE

Profa. Me. Rachel Silva Almeida
2º Examinador
Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE

ATUAÇÃO DE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO EM REGIÕES COM BAIXO DINAMISMO ECONÔMICO

**Camila Lopes e Silva Madureira
Priscila Michelle Rodrigues Freitas**

RESUMO

A relação da moeda com o desenvolvimento econômico é fonte de estudo de muitos autores, os quais tentam explicar qual o papel que a moeda exerce no desenvolvimento, em especial a nível regional. Tomando como base a vertente Pós-Keynesiana da não neutralidade da moeda, esse trabalho propõe-se a analisar qual o papel dos bancos e da cooperativa de crédito de livre admissão, a partir de dados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pernambuco (Sicoob Pernambuco), nas regiões com menos dinamismo econômico em que atua, sendo estas o Sertão do Pajeú, no estado de Pernambuco e Cariri Ocidental, no estado da Paraíba. Para realizar tal análise foram utilizados cinco indicadores financeiros desenvolvidos por Crocco (2010). Os resultados encontrados demonstram que apesar da Cooperativa de Crédito ter uma atuação pouco significativa na região quando comparado a atuação das agências bancárias, o Sicoob Pernambuco tem ofertado, proporcionalmente, mais crédito nessas regiões periféricas, possibilitando mais investimentos e, conseqüentemente, desenvolvimento regional. A retração na oferta de crédito por parte dos bancos pode ser justificada por uma maior preferência pela liquidez, gerada a partir de elevados níveis de incertezas presentes nestas regiões.

Palavras-chave: Cooperativa de Crédito. Bancos. Vertente Pós-Keynesiana. Moeda. Crédito.

ACCOUNTING OF BANKS AND CREDIT COOPERATIVES IN REGIONS WITH LOW ECONOMIC DYNAMISM

ABSTRACT

The relationship between money and economic development is a source of study by many authors, who try to explain the role that money plays in development, especially at the regional level. Based on the post-Keynesian slope of the non-neutrality of money, this paper proposes to analyze the role of the banks and the credit cooperative of free admission, based on data from the Credit Union of Free Admission of Pernambuco (Sicoob Pernambuco), in the regions with less economic dynamism in which it operates, these being the Sertão do Pajeú, in the state of Pernambuco and Cariri Ocidental, in the state of Paraíba. Five financial indicators developed by Crocco (2010) were used to perform this analysis. The results show that despite the fact that the Credit Union has a minor performance in the region when compared to the banking branches, Sicoob Pernambuco has proportionally offered more credit in these peripheral regions, allowing for more investments and, consequently, regional development. The decline in the supply of credit by banks may be justified by a higher preference for liquidity, generated by high levels of uncertainty present in these regions.

Keywords: Credit Cooperative. Banks. Post-Keynesian Strand. Coin. Credit.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a crise política e econômica que vem atingindo o Brasil levou a população, diretamente afetada por altos níveis de inflação e desemprego, a recorrerem as instituições financeiras para conseguirem crédito (BACEN e IPEA, 2018). Nesse contexto, a relação da população com o sistema financeiro ficou cada vez mais necessária, trazendo à tona as fragilidades dos produtos e serviços ofertados por essas instituições.

O atendimento das instituições bancárias aos seus clientes fica especialmente comprometido após o fechamento dos bancos estaduais. Por terem suas sedes localizadas em grandes centros financeiros, as agências bancárias muitas vezes não conseguem atender as necessidades dos clientes, principalmente daqueles localizados em regiões periféricas, tendo em vista que não conhecem as suas necessidades.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o responsável por transferir os recursos dos agentes superavitários para os agentes deficitários e conta atualmente com 20.936 mil agências bancárias públicas e privadas e 991 cooperativas de crédito (BACEN, 2018). O cooperativismo de crédito ganha destaque em meio as crises financeiras, apresentando-se como uma alternativa a um sistema bancário excludente e que pouco atende as reais necessidades dos usuários do sistema. Esse segmento apresentou um crescimento significativo nos últimos anos, em especial nas operações de crédito para pessoa jurídica (BACEN, 2018). As cooperativas de crédito atuam como fonte suplementar na oferta de crédito nas áreas que possuem atuação e têm potencial de melhorar as condições de competição bancária (BACEN, 2018).

Enquanto as cooperativas de crédito ganharam espaço no mercado de crédito no ano de 2017, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil S.A., o Itaú Unibanco S.A. e o Banco Bradesco S.A. reduziram a sua participação neste mercado destinado a pessoa física, quando comparado ao ano de 2016 (BACEN, 2018). O mesmo ocorreu para o mercado de crédito destinado a pessoa jurídica, onde também as instituições financeiras bancárias perderam espaço no mercado. (BACEN, 2018).

É um destaque o crescimento da participação das cooperativas de crédito, de 0,50 ponto percentual e a queda da participação do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de 0,59 ponto percentual, no mercado de crédito destinados as pessoas jurídicas (BACEN, 2018).

Crocco (2010), referência neste trabalho, realiza estudos sobre atuação dos bancos nas regiões nordeste e sudeste do país, porém são poucos os registros literários que apresentam estudos sobre o cooperativismo de crédito brasileiro e o papel que a cooperativa exerce na economia, o que corrobora a importância desse trabalho, que realiza uma análise inédita sobre a atuação de cooperativas de crédito em municípios com pouco dinamismo econômico na região nordeste do país.

Tendo como hipótese que em economias menos desenvolvidas as cooperativas de crédito apresentam maior atuação, no que se refere a concessão de crédito, comparativamente aos bancos comerciais, este artigo propõe-se a responder a seguinte pergunta de pesquisa: em uma economia regional de baixo dinamismo econômico, como bancos e cooperativas de crédito atuam na oferta de crédito? O objetivo é comparar a atuação de bancos e cooperativas de crédito em 10 municípios dos estados da Paraíba e Pernambuco, no período de 2000 a 2012. Para isso, o trabalho será dividido em quatro seções, além dessa introdução.

A primeira seção descreve o papel do crédito para a teoria pós-keynesiana no âmbito regional e a atuação das cooperativas de crédito no Brasil. A segunda seção explica a fonte de dados e os indicadores utilizados para a análise. Na terceira seção será identificada a atuação das agências bancárias e da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pernambuco (Sicoob Pernambuco), a partir de indicadores financeiros selecionados para 10 municípios localizados no sertão dos estados da Paraíba e Pernambuco, entre os anos 2000 e 2012. Por fim, a conclusão.

1 ASPECTOS TEÓRICOS E ESTUDOS RELACIONADOS AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

1.1 Teoria Pós-keynesiana e Crédito Regional

A premissa teórica pós-keynesiana aborda sobre o papel da moeda em uma economia monetária, considerando-a não neutra. Logo, para os pós-keynesianos, o lado monetário não se diferencia do lado real. A corrente pós-keynesiana se

distancia de boa parte da literatura de economia regional que trabalha com uma base ortodoxa e que dá pouco destaque a moeda e ao seu papel no desenvolvimento regional. De acordo com Rodriguez-Fuentes (1998, citado por Crocco et alii, 2003), são três as principais causas para a falta de referências aos fatores monetários, a saber: 1) a hipótese ortodoxa da neutralidade da moeda no longo prazo; 2) as regiões não utilizarem os instrumentos de política monetária, tornando-se sem importância para estudos; 3) as regiões serem extremamente abertas e por isso há uma perfeita mobilidade de capital.

Para Barra e Crocco (2004), a análise pós-keynesiana se destaca por abordar sobre a oferta e demanda de crédito a nível regional. Para os autores dessa vertente, a oferta e demanda por crédito são afetadas pela preferência pela liquidez, relacionadas as expectativas dos agentes em um ambiente de incertezas. No lado da oferta, praticada pelos bancos, quando as expectativas regionais forem pessimistas a oferta de crédito será menor. No lado da demanda, praticada por as pessoas físicas e jurídicas, uma maior preferência pela liquidez, influenciada por expectativas negativas, afetará as escolhas desse público levando esses agentes a demandar menos crédito e a manter seus recursos em ativos de maior liquidez.

Dow (1982,1987 apud Amado, 1998) realiza em seus trabalhos uma análise sobre as diferentes trajetórias de desenvolvimento a nível regional, evidenciando a importância do sistema financeiro na intensificação dessas diferenças. Segundo Amado (1998), Dow, em seu artigo de 1982, exemplifica o que acontece nas regiões mediante atuação dos multiplicadores monetários e a influencia dos agentes monetários e financeiros na determinação do emprego e renda. Ainda segundo Amado (1998), Dow explica, no seu segundo artigo de 1987, como o sistema financeiro atua em um cenário onde o clima de incerteza varia de região para região. Quanto maior o nível de incerteza, menos as instituições financeiras ofertaram crédito o que acarreta em menos investimento. Esses efeitos cumulativos geram círculos viciosos, onde as disparidades regionais se acentuam cada vez mais. No seu modelo, presente nos seus dois trabalhos, a autora utiliza-se de dois polos distintos: a região central e a região periférica.

De acordo com Dow (1982 apud Amado, 1998) a região central apresenta um desenvolvimento contínuo, possui um mercado financeiro desenvolvido, importa menos, sendo responsável pela produção de produtos industrializados e apresenta um círculo onde o seu desenvolvimento gera mais desenvolvimento. O contrário

ocorre nas regiões periféricas. Na periferia, a trajetória de crescimento é instável, são altos os níveis de importação de produtos industrializados, tendo em vista que essas regiões têm sua produção voltada a setores primários e o sistema financeiro é pouco desenvolvido. A região caracteriza-se ainda por ser extremamente sensível a difusão de informações, gerando um círculo onde um baixo desenvolvimento gera menos desenvolvimento.

Dow (1993 apud Figueiredo, 2006), explica o resultado das diferenças existentes entre as regiões centrais e periféricas. Para Dow (1993) as diferenças estruturais resultam em uma dependência da periferia em relação a região central, gerando um círculo vicioso que tanto amplia as diferenças já existentes, como as perpetuam. Figueiredo (2006) explica que para Dow (1993) nas regiões periféricas o grau de incerteza é maior, o que gera menos crédito, devido à maior preferência pela liquidez por parte dos agentes econômico, resultando em menos investimento. O cenário descrito proporciona mais incerteza, menos crédito e menos investimento, e assim por diante.

Nas regiões mais desenvolvidas (centrais) acontece o contrário. Nessas regiões estão localizadas as sedes das instituições financeiras, fato que gera mais confiança nos agentes, mais crédito e, conseqüentemente, maior é o nível de investimentos. Nesse novo cenário a tendência é que se tenha cada vez mais confiança e, conseqüentemente, mais crédito e investimentos. Dow (1993 apud Figueiredo, 2006) conclui que não são as características de cada região que acentuam as desigualdades e, sim, o comportamento dos agentes em relação a moeda e aos ativos financeiros. A forma que os agentes respondem a preferência por liquidez nos dois polos distintos explica a importância que o sistema monetário e financeiro possui no desenvolvimento de uma região.

As disparidades existentes entre as regiões centrais e periféricas se acentuam cada vez mais pois, nas regiões periféricas, o investimento é influenciado por o montante de depósitos à vista. O público dessas regiões, devido ao alto nível de incerteza, mantêm uma maior parcela de depósitos à vista em detrimento a depósito a prazo, o que limita o crédito ofertado a ser de curto prazo, assim como os investimentos que ocorrem nesta região (BARRA E CROCCO, 2004).

De acordo com Dow e Rodrigues-Fuentes (1997 apud Crocco, 2010), o volume de oferta de crédito dependerá do estágio de desenvolvimento bancário. Segundo Crocco (2010), a evolução desse sistema foi proposta por as autoras Chick

e Dow e se mostra bastante útil por evidenciar as mudanças de processos causais na forma que os bancos operam e como essas mudanças interferem na escolha da teoria mais apropriada para interpretá-los em cada estágio.

Quadro 1 – Estágios de Desenvolvimento Bancário

Estágio de desenvolvimento Bancário	Características
1º Estágio	Grande quantidade de pequenos bancos, os quais são simples intermediários entre poupadores e investidores. Nesse estágio, os depósitos eram formados por poupança, oriundos da oferta crescente de moeda que o público não desejava manter na forma de dinheiro, estando os bancos dependentes desses depósitos para gerarem suas reservas e poder ofertar crédito.
2º Estágio	Os bancos já ganharam a confiança do público e, assim, como no primeiro estágio, continuam passivo quanto a buscar novos depósitos formadores de reservas. Nesse estágio, os bancos estão presentes em menor quantidade e são instituições maiores. Os depósitos não representam mais apenas poupança e passam a ser utilizados como moeda e tratados como meio de pagamento, encorajando os bancos a aumentarem a sua carteira de crédito, desencadeando o efeito multiplicador do sistema financeiro.
3º Estágio	Esse estágio possibilita a realização de empréstimos interbancários e o multiplicador de depósito bancário atua de forma mais eficiente.
4º Estágio	A oferta de crédito passa a depender das expectativas dos bancos sendo, neste estágio, a autoridade monetária o emprestador de última instância. Nesse estágio, o Banco Central já atua na manutenção e estabilidade do sistema bancário e os níveis de empréstimo vão além da capacidade das reservas do sistema, apresentando uma queda quando as taxas de juros de operações de mercado aberto são mais altas. Quando as taxas de juros se mantêm estáveis, as reservas não são mais um fator que limita o crédito. Nessa situação, os depósitos aumentam quando aumentam os empréstimos e o sistema supre eventual falta de reservas.
5º Estágio	Os bancos estendem a sua oferta de crédito e procuram captar mais através de depósitos, atraindo esses recursos de outras instituições financeiras, para isso estão dispostos a pagar uma taxa de juros mais atrativa, levando a um acirramento na concorrência entre as instituições financeiras. Nesse estágio há uma busca dos bancos para conseguir que o seu público opte por os depósitos bancários em detrimento do dinheiro ou ouro. Quando os depósitos bancários são preferidos, há um aumento de reservas e uma expansão dos ativos dos bancos.

Fonte: Chick (1994).

Elaboração própria.

Assim como as instituições bancárias abordadas até o momento, as cooperativas de crédito também compõe o Sistema Financeiro Nacional. A próxima seção irá analisar como o sistema de crédito cooperativo está organizado no Brasil e os trabalhos que discorrem sobre esse sistema.

1.2 Cooperativas de Crédito no Brasil

Junto com as instituições bancárias tradicionais as cooperativas de crédito contemplam o Sistema Financeiro Nacional e são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil. É função do Banco Central, além de supervisionar as instituições financeiras, garantir a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente (BACEN, 2018).

As cooperativas de crédito têm sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que define sobre a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130 de 17 de abril de 2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução 4.434 de 5 de agosto de 2015, que consolida as normas relativas à constituição e ao funcionamento de cooperativas de crédito (BACEN, 2018).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa e prestam aos seus associados serviços como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no País, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor (PINHEIRO, 2008).

O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) é estruturado em grandes sistemas integrados por cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais e confederações de cooperativas. As cooperativas de crédito singulares prestam serviços diretamente aos associados. As cooperativas centrais são cooperativas de segundo grau e são instituições independentes que têm por associadas às cooperativas singulares. As centrais trabalham para minimizar as situações que geram riscos para as suas filiadas através da padronização e supervisão dos sistemas operacionais, educação e capacitação, adoção de medidas corretivas, assessoria jurídica e de comunicação e a centralização dos recursos captados. As confederações são cooperativas de terceiro grau e tem por associados às cooperativas centrais. As confederações atuam para defender os interesses das suas filiadas, através da padronização, supervisão e integração operacional, financeira e tecnológica (BACEN, 2018).

O cooperativismo de crédito brasileiro é organizado em quatro grandes sistemas principais: o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), o Sistema de Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo de Médicos do Brasil (Unicred) e o Sistema Cooperativo de Crédito Rural (Cresol). O Sicoob, maior sistema cooperativo do Brasil, é composto por uma confederação, um banco cooperativo, 15 centrais e 466 singulares. Esse sistema está presente em 1.592 municípios, atendendo a 4,1 milhões de associados através de 2.697 pontos de atendimento (PA's) e 859 correspondentes (SICCOOB, 2018). O Sicredi possui uma confederação, um banco cooperativo, cinco centrais e 116 singulares com atuação em 21 estados e em 1.212 cidades, atendendo a 3,7 milhões de sócios, através de suas 1.550 agências (SICREDI, 2018). O sistema Unicred é composto por uma confederação, quatro centrais e 34 singulares. Atua em 10 estados brasileiros e atende a aproximadamente 200 mil associados através de 240 PA's (UNICREDI, 2018). O sistema de cooperativas do Cresol é composto por uma confederação, quatro centrais e 541 unidades de atendimento. Este sistema está presente em 15 estados, em municípios de pequeno e médio porte, e atende a 467 mil cooperados (CRESOL, 2018).

Segundo o Banco Central do Brasil, órgão responsável pela regulação e supervisão das instituições financeiras, em dezembro de 2017, o sistema cooperativo de crédito no Brasil encontrava-se estruturado com 986 cooperativas singulares, 35 centrais e 02 confederações (Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária – Cresol e a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred – Unicred do Brasil). Essas duas confederações de cooperativas são instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN enquanto a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação) e a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi (Confederação Sicredi) são confederações de serviços e representação e têm os serviços financeiros fornecidos às suas singulares pelos bancos cooperativos Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A. e o Bansicredi – Banco Cooperativo Sicredi S.A., respectivamente.

1.3 Estudos Empíricos sobre Cooperativas de Crédito

A relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico vem sendo fruto de estudo de vários autores, porém, há ainda certa dificuldade de se encontrar estudos que abordem sobre o papel do crédito fornecido por cooperativas de crédito no desenvolvimento econômico regional.

Fonseca et ali (2008) demonstra em seu trabalho os benefícios do cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento regional. Para isso o autor realizou um estudo da atuação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos da Mantiqueira LTDA (Sicoob Credicampo), comparando a atuação da cooperativa com bancos de atuação local. Os autores concluem que no ano de 2008 a participação no mercado de operações de crédito dos municípios, onde a cooperativa de crédito atuava era acima da média do estado de Minas Gerais e acima da média nacional.

Nas três cidades fruto do estudo (Desterro de Entre Rios, Jeceaba e São Brás do Suacuí) ficou constatado que há, por parte das instituições bancárias, uma considerável parte da captação de recursos que não é devolvida na forma de operações de crédito. O contrário ocorre com a Cooperativa. Na contramão dos bancos, a Cooperativa de Crédito Sicoob Credicampo devolve grande parte dos depósitos para a região na forma de operação de crédito. Porém, os autores concluem que a atuação da cooperativa de crédito não impacta relevantemente na economia local, sendo esses municípios prejudicados pelas transferências de recursos para as regiões centrais, onde estão localizadas as sedes dos bancos.

Outro relato de uma experiência positiva envolvendo o cooperativismo de crédito no Brasil foi feito por Jacques e Gonçalves (2016) em seu trabalho “Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros”. Nesse trabalho, os autores mensuram o impacto das cooperativas de crédito na renda dos municípios brasileiros e concluem que para uma amostra de 3.589 municípios, as cooperativas de crédito causam um efeito positivo de R\$ 1.825,00 no PIB per capita.

Em 2011, o cooperativismo de crédito no Brasil respondia por 2,12% das operações de crédito realizadas no âmbito da área bancária do Sistema Financeiro Nacional e possuía 4,1% do patrimônio líquido total. Em 2016, atendendo a mais de nove milhões de associados, o patrimônio líquido estava na casa dos R\$ 36,7

bilhões, 6,6% do patrimônio líquido total da área bancária, e as operações de crédito alcançaram o montante de 83,7 bilhões, o equivalente a 3,08% das operações realizadas no Sistema Financeiro (BACEN, 2018). Os números comprovam a capacidade de crescimento do segmento cooperativista de crédito no País que, apesar de ser ainda um segmento bem modesto, vem ganhando robustez.

2 INDICADORES FINANCEIROS E METODOLOGIA

2.1 Base de Dados

O tratamento dos dados foi realizado com o intuito de demonstrar como as instituições financeiras bancárias e as cooperativas de crédito atuam em regiões menos dinâmicas, como é o caso da região nordeste do Brasil. As informações coletadas referem-se aos bancos comerciais Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e a Caixa Econômica Federal, além dos dados referentes à cooperativa de crédito Sicoob Pernambuco.

A região de estudo é o Sertão do Pajeú, no estado de Pernambuco, abrangendo os municípios de Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Itapetim, Santa Terezinha, São José do Egito, Tabira e Tuparetama e a região do Cariri Ocidental, no estado da Paraíba, onde serão analisados os municípios de Monteiro, Ouro Velho e Prata.

Para essa análise, serão utilizados cinco indicadores de desempenho dessas instituições financeiras, calculados a partir de dados extraídos do banco de dados Estatística Bancária Mensal por município (ESTBAN) e dos balancetes da cooperativa de crédito Sicoob Pernambuco, no período de 2000 a 2012, disponibilizados pelo o Banco Central do Brasil.

O período abordado neste trabalho justifica-se pelo início da atuação da Cooperativa na região do Sertão de Pernambuco e na microrregião do Cariri Paraibano, que ocorreu nos anos 2000, e limita-se ao ano de 2012, pois, a partir de 2013, a Cooperativa estende a sua atuação ao município de Gravatá, região agreste de Pernambuco, uma região mais desenvolvida economicamente dos que as que serão tratadas nesse trabalho.

Dos municípios analisados, as cidades de Prata e Ouro Velho na Paraíba e Santa Terezinha em Pernambuco não possuem agências bancárias e contam apenas com o atendimento de Pontos de Atendimento (PA's) da cooperativa de crédito do Sicoob Pernambuco. Para a análise dos dados da Cooperativa não foi possível desconsiderar os números dos municípios citados, tendo em vista que os dados englobam a agência Sede e demais PA's que estavam em funcionamento a cada ano.

Das contas disponíveis na base de dados do Estban e no balancete da Cooperativa foram utilizados o saldo das contas:

- Ativo Total, que representa a receita total das instituições financeiras;
- Crédito Total, que engloba os empréstimos, títulos descontados e financiamentos para as pessoas físicas e jurídicas, além dos destinados aos setores agropecuário e agroindustriais;
- Provisão para Créditos em Liquidação, que representa a parcela que as instituições financeiras não receberam dos seus clientes/associados, sendo um indicativo de inadimplência, ou mesmo qualidade do crédito;
- Depósito à Prazo, que corresponde ao volume que os bancos e cooperativas captam dos seus clientes/associados, mediante uma remuneração;
- Depósito a Vista, que representa o saldo de depósito que pode ser sacado a qualquer tempo e, por fim;
- Passivo Total, que demonstra todas as obrigações que as instituições possuem.

Para o cálculo do tamanho do sistema financeiro será utilizado o Produto Interno Bruto (PIB), extraído do banco de dados do IPEADATA.

Para a análise de desenvolvimento das regiões será utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios, extraído do banco de dados do IBGE Cidades.

2.2 Indicadores Financeiros

Para realizar a análise a que se propõe esse trabalho foram utilizados cinco indicadores desenvolvidos em Crocco (2010), a saber:

$$1^{\circ}) \text{ Escala do Sistema Financeiro} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{PIB}}$$

Este indicador mede o tamanho relativo do sistema financeiro em relação à economia local.

O segundo e terceiro indicador explicam em que medida a forma de gestão do ativo das instituições financeiras é influenciada por questões regionais.

$$2^{\circ}) \text{ Funcionalidade do Sistema Financeiro} = \frac{\text{Crédito Total}}{\text{Ativo Total}}$$

$$3^a) \text{ Qualidade do Crédito Concedido} = \frac{\text{Provisão para Créditos em Liquidação}}{\text{Crédito Total}}$$

O segundo indicador mede a proporção do crédito concedido em relação ao total do ativo. Espera-se que quanto maior for a preferência pela liquidez das instituições financeiras menor será o valor desse indicador. Uma maior preferência pela liquidez levará as instituições financeiras a alocarem os seus ativos em outras aplicações que não a concessão de crédito.

O terceiro indicador mede a qualidade do crédito em uma determinada região. Quanto menor este indicador melhor a qualidade do crédito concedido, refletido por uma menor inadimplência.

O quarto e o quinto indicador analisam sobre a gestão do passivo, a saber:

$$4^{\circ}) \text{ Liquidez do Passivo} = \frac{\text{Depósito à Vista}}{\text{Total do Passivo}}$$

$$5^{\circ}) \text{ Volume de Reservas} = \frac{\text{Depósitos à Prazo}}{\text{Passivo Total}}$$

Quanto menor o quarto indicador, mais bem sucedido o gerenciamento do passivo da instituição financeira. Crocco (2010) denomina esta situação de “forte gerenciamento do passivo”, que caracteriza-se por um passivo menos líquido, ou seja, nesta situação a instituição financeira teria que possuir menos reservas para cobrir eventuais saques. Quanto maior esse indicador, mais reservas a instituição

terá que possuir. Crocco (2010) denomina essa situação de “fraco gerenciamento do passivo”.

O contrário ocorre no quinto indicador. Quanto maior for este indicador, melhor será o gerenciamento do passivo, indicando que as instituições financeiras não precisam manter um elevado volume de reservas para cobrir saques, tendo em vista que os depósitos à prazo representam um tipo de depósito que possivelmente não será retirado do sistema financeiro no curto prazo. Quanto menor esse indicador, maior será o volume de reservas que as instituições precisam manter.

3 A ATUAÇÃO DE BANCOS E COOPERATIVA DE CRÉDITO EM ECONOMIAS DE BAIXO DINAMISMO

3.1 Região do Sertão do Pajeú – PE e Cariri Ocidental – PB: uma descrição da economia local

Diante do que se propõe esse trabalho, as regiões escolhidas para essa pesquisa são a microrregião do Sertão do Pajeú no estado de Pernambuco e a microrregião do Cariri Ocidental no estado da Paraíba. Nessas regiões fazem-se presente tanto agências bancárias como a sede e Postos de Atendimento da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pernambuco – Sicoob Pernambuco, o que permite que tal análise seja feita.

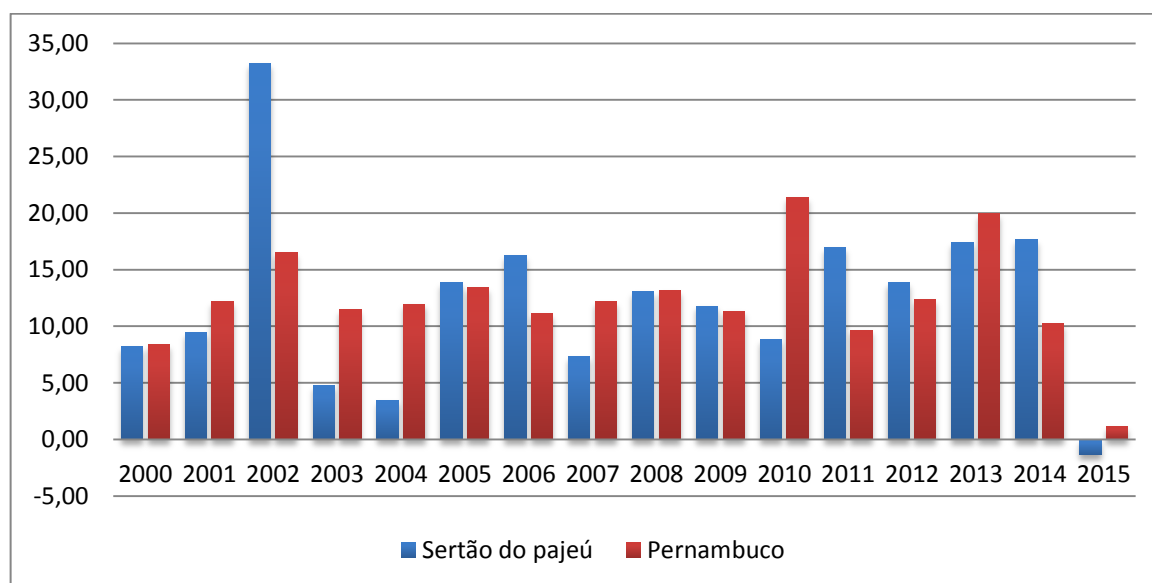
3.1.1 Sertão do Pajeú – PE

A microrregião do Pajeú é composta por 17 municípios, sendo fruto desse trabalho os municípios de Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Itapetim, Santa Terezinha, São José do Egito, Tabira e Tuparetama. Conforme o último Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esses municípios possuem uma população de 144.715 habitantes, residindo 67,3% da população na área urbana e 32,7% da população na área rural.

A economia da região de análise se baseia na agricultura, pecuária e em pequenos comércios, apresentando em 2012 um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 898.661.000, correspondendo a 0,76% do PIB do estado.

Conforme mostra o Gráfico 1, a variação do PIB nos municípios de análise, em quase todos os anos é inferior a variação do PIB ocorrida no estado de Pernambuco. Os destaques dessa região são os municípios de Afogados da Ingazeira e São José do Egito, que juntos são os responsáveis por 50% do PIB. No ano de 2002, ano em que a região de análise apresentou uma significativa evolução na taxa de crescimento do PIB, o município de São José do Egito apresentou uma evolução de 37% do seu PIB em relação ao ano anterior.

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento do PIB nos municípios de análise e em Pernambuco - 2000 a 2015 (em, %)



Fonte: IBGE CIDADES e IPEA DATA, 2018.

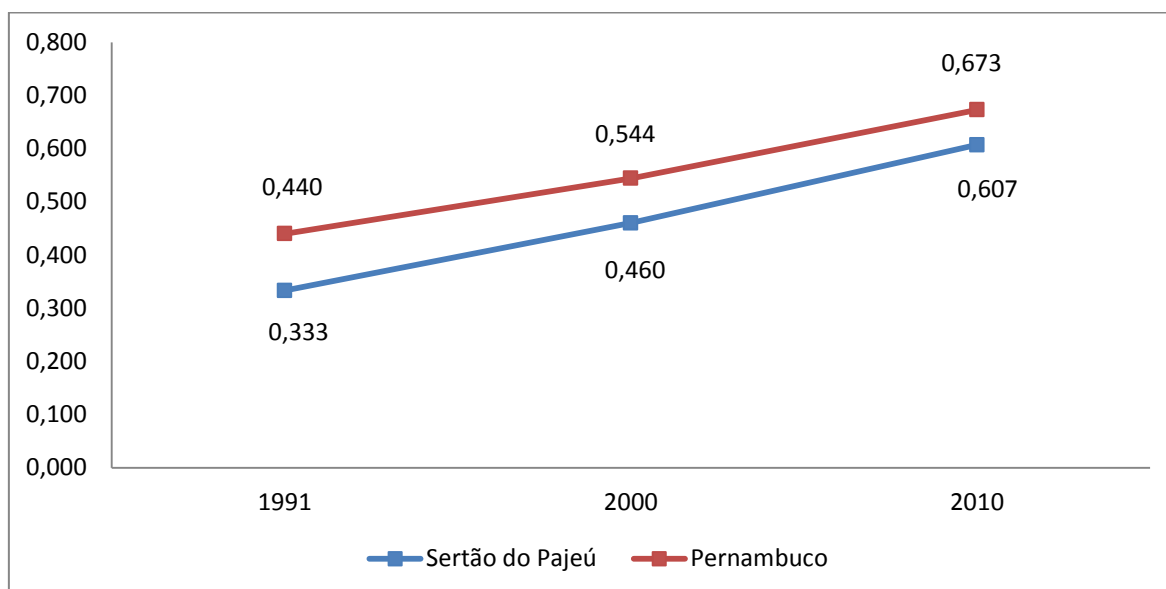
De 1991 a 2010, o IDHM dos municípios passou de 0,333, em 1991, para 0,607, em 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 82,28%, enquanto o IDHM de Pernambuco passou de 0,440 para 0,673, apresentando uma taxa de crescimento de 52,95%.

O índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) dos sete municípios analisados é 0,607, em 2010. A dimensão que mais contribui para o IDHM dessa região é Longevidade, com índice médio de 0,750, seguido de Renda, com índice

médio de 0,583, e de Educação, com índice médio de 0,529 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2018).

A esperança de vida ao nascer é um indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na região a esperança de vida cresceu 5,2 anos na última década, passando de 64,9 anos, em 2000, para 70,1 anos, em 2010. Em 1991, era de 59,4 anos. No estado de Pernambuco, a esperança de vida ao nascer é de 72,3 anos, em 2010, de 67,3 anos, em 2000, e de 62,0 anos em 1991 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2018).

Gráfico 2 - Evolução do IDH nos municípios de análise e em Pernambuco – 1991, 2000 e 2010



Fonte: IBGE CIDADES, 2018.

A classe de rendimento nominal mensal, levando em consideração a população com 10 anos ou mais de idade, era em 2010 de 43.741 pessoas que não tinham rendimento, 57.404 pessoas que recebiam até um salário mínimo, 13.122 pessoas que recebiam de um a dois salários mínimos e de apenas 103 pessoas que recebiam mais de 20 salários mínimos. A população residente nos sete municípios analisados é em sua grande maioria de analfabetos e de pessoas que não concluíram o ensino fundamental. Esse grupo totaliza 81.299 pessoas, 56,17% da população da região. Os que completaram o ensino fundamental, mas não terminaram o ensino médio são 16.898, 11,67% da população. Menos de 13%

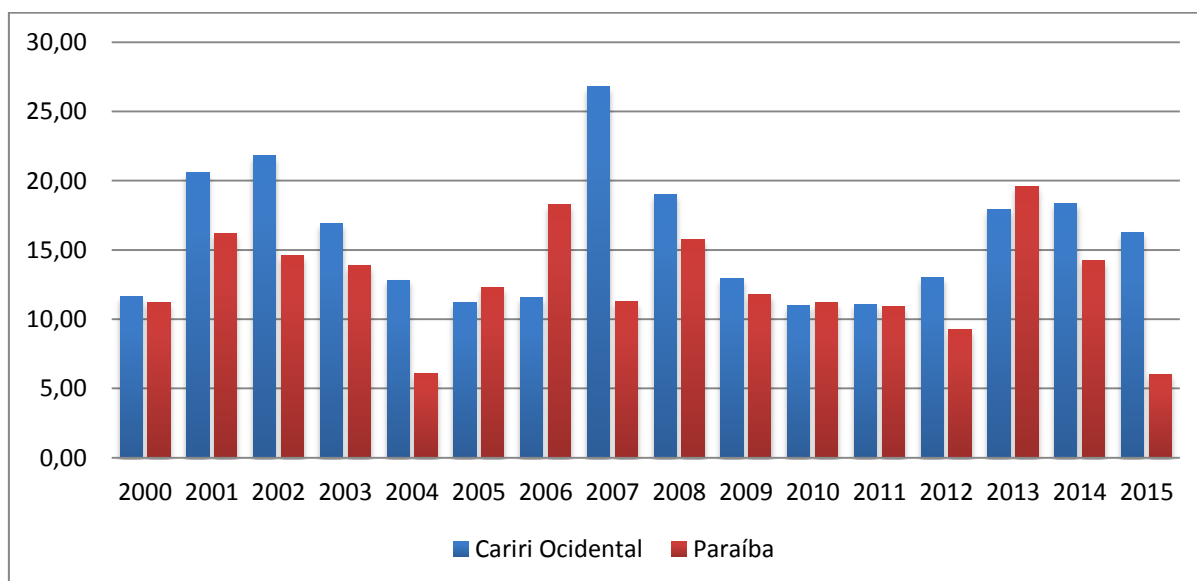
concluíram o ensino médio e não terminaram o ensino superior e apenas 2,8% da população concluíram o ensino superior (IBGE CIDADES, 2018).

3.1.2 Cariri Ocidental – PB

A microrregião do Cariri Ocidental é composta por 17 municípios, sendo fruto desse trabalho os municípios de Monteiro, Ouro Velho e Prata. Esses três municípios abrangem uma população de 37.634 habitantes. Desses, 24.752 residem na zona urbana e 12.882 residem na zona rural e apenas 44,2% da população é economicamente ativa, conforme informações do último Censo Demográfico de 2010, realizado por o IBGE. A economia dessa região se concentra na pecuária, em especial na criação de caprinos, sendo, em 2016, responsável por 18,6% de toda a criação de caprinos realizada na região do Cariri.

Assim como os municípios analisados na microrregião do Sertão do Pajeú, Monteiro, Ouro Velho e Prata têm pouca participação no PIB do estado. No ano de 2012 o PIB dessa região correspondia a apenas 0,74% do PIB da Paraíba. O Gráfico 3 mostra a variação do PIB nessa região e do Estado no período de 2000 a 2015.

Gráfico 3 – Evolução da taxa de crescimento do PIB nos municípios de análise e na Paraíba - 2000 a 2015 (em %)

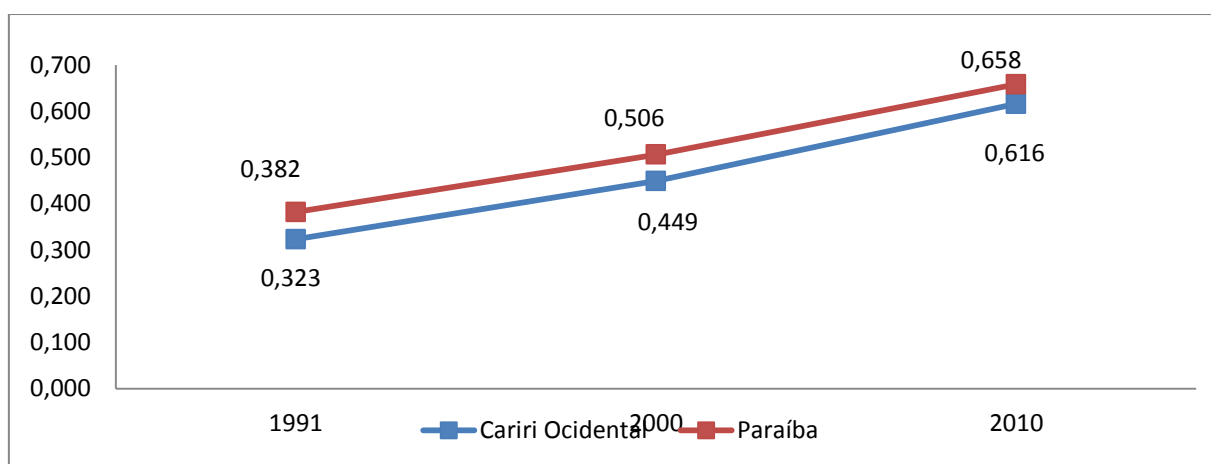


Fonte: IBGE CIDADES e IPEA DATA, 2018.

Conforme mostra o Gráfico 3, a variação do PIB nos municípios de análise, em quase todos os anos é superior a variação do PIB ocorrida no estado da Paraíba. O destaque dessa região é o município de Monteiro, responsável por 85% do PIB.

O baixo nível de desenvolvimento na região também pode ser verificado nos Índices de Desenvolvimento Humano. No ano de 1991, 2000 e 2010, o município de Prata apresentou os menores índices: 0,308, 0,434 e 0,608, respectivamente.

Gráfico 4 - Evolução do IDH nos municípios de análise e na Paraíba - 1991, 2000 e 2010

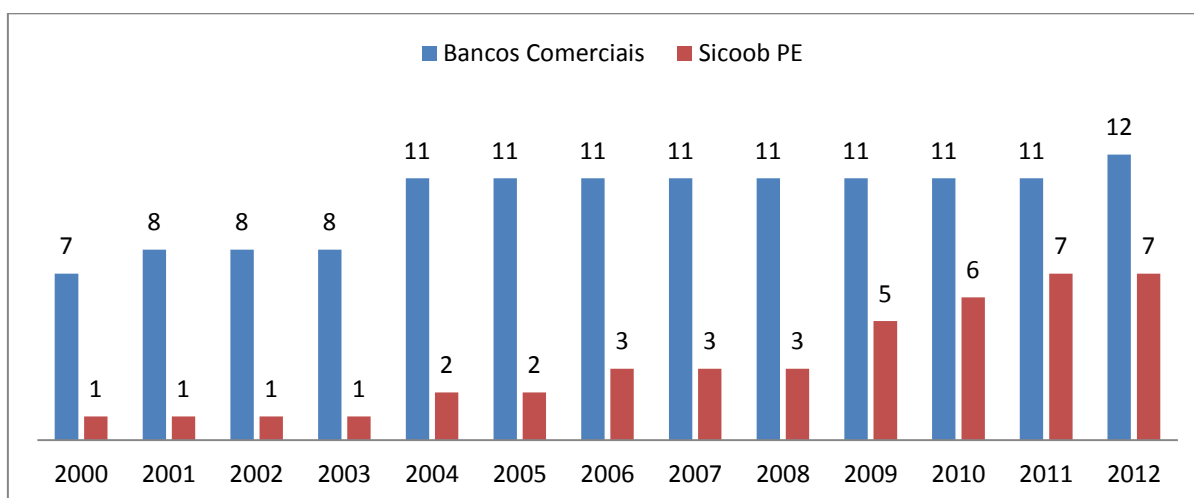


Fonte: IBGE CIDADES, 2018.

3.2 Atuação de bancos e cooperativa de crédito nas regiões do Sertão do Pajeú – PE e Cariri Ocidental – PB: uma análise a partir de indicadores financeiros

O Gráfico 5 mostra que nos municípios de análise em Pernambuco, o número de bancos comerciais é maior do que o número de PA's da Cooperativa, porém, é possível verificar que a Cooperativa vem expandindo os seus Pontos de Atendimento de maneira superior que os bancos, apresentando um crescimento no número de PA's de 600% no período de 2000 a 2012, enquanto os bancos comerciais apresentaram um crescimento de 71% no número de agências, no mesmo período.

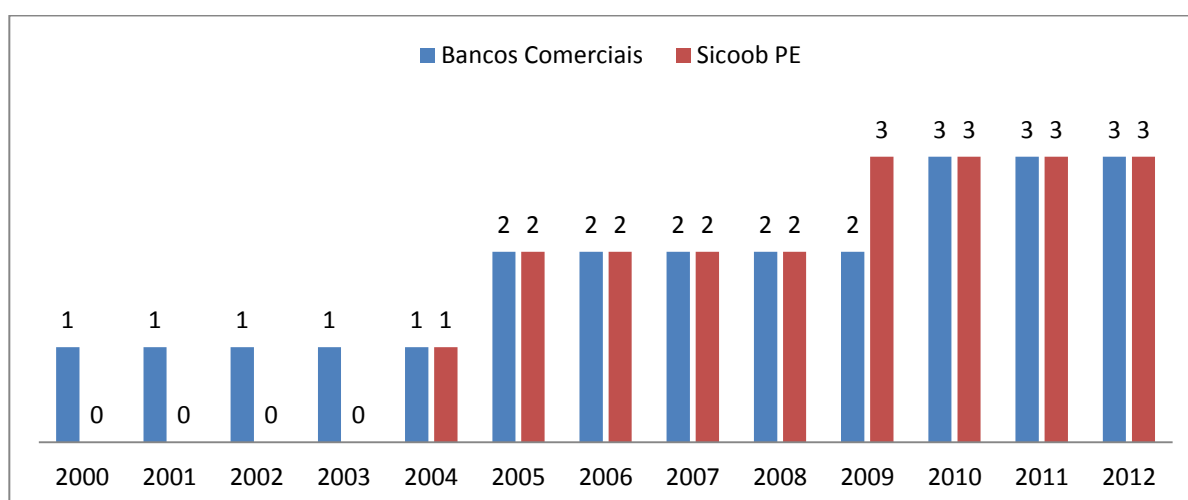
Gráfico 5 - Evolução no número de agências bancárias e da Cooperativa de Crédito Sicoob Pernambuco nos municípios de análise em PE – 2000 a 2012



Fonte: Estban – Bacen, 2018.
Sicoob Pernambuco, 2018

O Gráfico 6 mostra que nos municípios de análise na Paraíba, o Sicoob Pernambuco até 2004 não possuía nenhum Ponto de Atendimento nessa região. A partir de 2005, a Cooperativa passou a operar com o mesmo número de agências que os bancos comerciais na região, sendo um destaque que nos municípios de Ouro Velho e Prata, a cooperativa atende de maneira exclusiva a população.

Gráfico 6 - Evolução no número de agências bancárias e da Cooperativa de Crédito Sicoob Pernambuco nos municípios de análise na PB – 2000 a 2012



Fonte: Estban – Bacen, 2018.
Sicoob Pernambuco, 2018

Segundo Crocco (2010), referência neste trabalho, o indicador de escala do sistema bancário, calculado através da razão do ativo total sobre o PIB, mede o tamanho do sistema financeiro em relação à economia local. Ainda segundo o autor, o indicador não calcula simplesmente o grau de desenvolvimento do sistema financeiro, e sim a sua funcionalidade, pois como bem explica, o sistema financeiro pode ter um ativo total elevado em relação ao PIB e aloca-lo em outros ativos que não a oferta de crédito, o que restringe o investimento e, consequentemente, o desenvolvimento da região.

Tabela 1 – Escala do Sistema Financeiro, 2000-2012

Anos	Bancos Comerciais	Sicoob Pernambuco
2000	0,184	0,000
2001	0,075	0,006
2002	0,076	0,007
2003	0,073	0,009
2004	0,082	0,013
2005	0,267	0,021
2006	0,455	0,027
2007	0,353	0,029
2008	0,200	0,022
2009	0,760	0,010
2010	0,852	0,015
2011	0,994	0,021
2012	1,111	0,025

Fonte: ESTBAN e IPEA DATA, 2018.

Os resultados alcançados, explanados na Tabela 1, revelam que o peso das agências bancárias localizadas nas regiões periféricas do Sertão do Pajeú em Pernambuco e na região do Cariri Ocidental na Paraíba, é relativamente maior quando comparado ao peso da agência e PA's da Cooperativa de Crédito Sicoob Pernambuco, sediada nessa mesma localidade. Os bancos comerciais apresentaram o maior valor deste indicador durante todo o período de análise (2002-2012).

O segundo indicador analisado calcula a funcionalidade do sistema financeiro através da proporção do crédito total concedido no ativo total e permite entender como funciona o sistema financeiro da região.

**Tabela 2 – Funcionalidade do Sistema Financeiro (Crédito Total / Ativo Total),
2000-2012**

Anos	Bancos Comerciais	Sicoob Pernambuco
2000	0,04	0,59
2001	0,16	0,15
2002	0,19	0,01
2003	0,2	0,21
2004	0,15	0,18
2005	0,13	0,18
2006	0,09	0,16
2007	0,14	0,16
2008	0,27	0,26
2009	0,13	0,8
2010	0,14	0,77
2011	0,13	0,75
2012	0,13	0,72

Fonte: ESTBAN-BCB, 2018.

De acordo com a Tabela 2, é possível verificar que esse indicador apresentou, no período de análise, valores mais elevados para a Cooperativa de Crédito, indicando ainda que os bancos comerciais presentes nesta região realizaram maiores aplicações de recursos do ativo em concessão de crédito, quando comparado a Cooperativa, apenas nos anos de 2001, 2002 e 2008. A partir de 2008, o Sicoob Pernambuco apresentou valores significativamente maiores que os bancos comerciais, indicando que após um período de incertezas gerado pela crise econômica mundial, enquanto os bancos comerciais estabilizam a sua concessão de crédito em relação ao ativo, a Cooperativa aumentou a oferta de crédito, passando a atender um público desassistido por outras instituições.

Esse resultado, além de indicar que a Cooperativa aloca mais recursos para a oferta de crédito do que as agências bancárias mostra que os bancos, com suas sedes localizadas em grandes centros econômicos, optam muitas vezes por aplicar seus recursos em regiões mais desenvolvidas e em outros tipos de operações que não a concessão de crédito, enquanto que a Cooperativa possui ampla liberdade em ofertar crédito na região de atuação, mesmo que periférica, não realizando transferência de recursos para outras regiões. Crocco (2010) demonstra bem isso quando, utilizando esse indicador, compara a funcionalidade do sistema financeiro nas cinco regiões do país. O autor conclui que as regiões menos desenvolvidas (Nordeste e Norte) apresentam valores mais elevados, significando que nessas regiões as instituições bancárias alocam maior parte do seu ativo em concessão de crédito. O contrário ocorre na região Sudeste, centro econômico do país, que

proporciona as instituições financeiras infinitas possibilidade de aplicar o seu ativo, que não a concessão de crédito.

A evolução do resultado desse indicador para a Cooperativa no ano 2009 para o ano de 2010 pode ser explicado por a criação de quatro novos Pontos de Atendimento no período, 03 deles em Pernambuco e um no estado da Paraíba. O Sicoob Pernambuco caracteriza-se por ofertar mais crédito no período de instalação de um novo PA, o que interferiu no resultado do indicador (SICOOB PERNAMBUCO, 2018).

O indicador de Qualidade do Crédito Concedido, calculado pela razão da Provisão para Créditos em Liquidação sobre o Crédito Total, mensura a qualidade do crédito ofertado na região.

Tabela 3 – Qualidade do Crédito Concedido (Provisão para Crédito em Liquidação / Crédito Total), 2000-2012

Anos	Bancos Comerciais	Sicoob Pernambuco
2000	0,06	0,00
2001	0,08	0,00
2002	0,09	0,12
2003	0,08	0,01
2004	0,10	0,00
2005	0,04	0,01
2006	0,05	0,04
2007	0,04	0,01
2008	0,03	0,01
2009	0,04	0,02
2010	0,04	0,03
2011	0,06	0,02
2012	0,07	0,03

Fonte: ESTBAN-BCB, 2018.

A análise desse indicador mostra que o Sicoob Pernambuco reserva menos recursos em função da expectativa de inadimplência em relação ao total do crédito concedido, o que significa que a Cooperativa possui uma melhor administração do ativo funcional quando comparado aos bancos que atuam na mesma região periférica abrangida neste trabalho. Um dos motivos que podem explicar os resultados, encontrados na Tabela 3, é a diferença nas taxas praticadas pelas cooperativas de crédito e os bancos comerciais. Produtos como cheque especial e o rotativo do cartão de crédito destinado as pessoas físicas, que possuem historicamente taxas mais elevadas, são 41% e 44%, respectivamente, mais caros,

quando contratados nos bancos comerciais analisados, do que quando são adquiridos na Cooperativa de Crédito. Os associados P.F da Cooperativa podem contratar o cheque especial na cooperativa a uma taxa de juros 9,2% a.m. e o rotativo de cartão de crédito são contratados a uma taxa de juros 8,7% a.m. As pessoas jurídicas contratam esses créditos a uma taxa de 8,2% e 7,9%, desembolsando cerca de 17% e 23% a menos no Sicoob Pernambuco do que nas agências bancárias. Menores taxas de juros refletem em uma menor inadimplência (RESOLUÇÃO SICOOB PERNAMBUCO 026/2018, BACEN, 2018).

Em seu trabalho de 2010, Crocco verifica que a região Sudeste apresenta os menores valores, quando comparado às demais regiões. As regiões menos desenvolvidas (Nordeste e Norte) apresentaram os maiores valores, podendo indicar, segundo o autor, problemas de avaliação de risco no momento da concessão de crédito.

Com relação a gestão do passivo, o quarto indicador analisado é calculado através da razão de Depósitos à Vista sobre o Total do Passivo. Quanto maior o resultado desse indicador, maior é a necessidade da instituição financeira possuir reservas.

Tabela 4 – Liquidez do Passivo (Depósito à Vista / Passivo Total), 2000-2012

Anos	Bancos Comerciais	Sicoob Pernambuco
2000	0,06	0,34
2001	0,15	0,07
2002	0,13	0,06
2003	0,12	0,05
2004	0,09	0,05
2005	0,05	0,03
2006	0,03	0,03
2007	0,04	0,03
2008	0,08	0,06
2009	0,05	0,18
2010	0,05	0,19
2011	0,05	0,17
2012	0,04	0,18

Fonte: ESTBAN-BCB, 2018

Para a análise realizada nos municípios do Sertão do Pajeú e Cariri Ocidental, é possível verificar que o Sicoob Pernambuco apresentou, em grande parte do período analisado (2001 a 2008), valores menores, quando comparados aos bancos comerciais, conforme pode ser visto na Tabela 4. Esse indicador mostra

que o passivo da Cooperativa é menos líquido do que o passivo dos bancos comerciais. Essa situação foi denominada por Crocco (2010) como “forte gerenciamento do passivo”. Situações contrárias são denominadas de “fraco gerenciamento do passivo”.

Apenas nos anos 2000, início das atividades da Cooperativa e no período de 2009 a 2012, a Cooperativa teve um gerenciamento do passivo menos eficiente do que os dos bancos comerciais.

Na sua análise, Crocco (2010) concluiu que a região Sudeste apresentou durante todo o período de análise o menor valor para este indicador. Já nas regiões Norte e Nordeste o autor verificou os maiores valores. Segundo Crocco (2010), os resultados demonstram que as regiões menos desenvolvidas não possuem problemas relevantes para captar recursos e que há uma tendência desses recursos serem mantidos na forma mais líquida (depósitos à vista), demonstrando a preferência pela liquidez do público nessas regiões, que apresentam, historicamente, maiores níveis de incertezas do que as regiões mais desenvolvidas.

O quinto e último indicador analisado trata ainda da gestão do passivo, sendo calculado através da razão dos Depósitos à Prazo sobre o Passivo Total. Quanto maior esse indicador melhor está sendo o gerenciamento do passivo, pois indica que as instituições financeiras não precisam manter uma grande proporção de reservas para cobrir possíveis retiradas de recursos feitas pelos depositantes. O depósito à prazo é um passivo com baixo grau de liquidez e geralmente não é retirado do sistema financeiro no curto prazo, uma vez que recebe remuneração de acordo com o tempo que fica aplicado na instituição.

Tabela 5 – Volume de Reservas (Depósito à Prazo / Passivo Total), 2000-2012

Anos	Bancos Comerciais	Sicoob Pernambuco
2000	0,329	0,259
2001	0,054	0,095
2002	0,055	0,004
2003	0,040	0,015
2004	0,026	0,005
2005	0,022	0,000
2006	0,016	0,000
2007	0,018	0,007
2008	0,037	0,048
2009	0,418	0,203
2010	0,414	0,303
2011	0,400	0,284
2012	0,420	0,304

Fonte: ESTBAN-BCB, 2018

Utilizando-se desse indicador para o fim que propõe esse trabalho, verifica-se que os bancos apresentam em quase todo o período de análise, com exceção dos anos 2001 e 2008, um “forte gerenciamento do passivo”, quando comparado a Cooperativa. O resultado desse indicador, visualizado na Tabela 5, pode ser explicado pela tímida carteira de depósitos a prazo da Cooperativa, que nos anos de 2005 e 2006 esteve com essa carteira fechada. De 2000 a 2004, os valores de depósito a prazo da Cooperativa eram irrelevantes, quando comparados ao saldo de depósito a prazo dos bancos comerciais que atuavam na região, apresentando uma média anual de R\$ 70.000,00. A partir de 2006, essa carteira apresentou uma evolução significativa, estando em 2012 com um saldo superior a 9 milhões.

Na análise de Crocco (2010), a região Sudeste apresentou os valores menores para este indicador. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores valores, onde Crocco (2010) conclui que existe um “forte gerenciamento do passivo” por todas as agências bancárias analisadas, em especial as agências instaladas nas regiões menos desenvolvidas.

4 CONCLUSÃO

Esse artigo teve como objetivo analisar a atuação de bancos e cooperativas de crédito em regiões com baixo dinamismo econômico, no período de 2000 a 2012. Os resultados aqui encontrados, assim como o referencial teórico utilizado para tal análise, sugere que a região influencia o comportamento das instituições financeiras, mostrando que não apenas fatores estruturais são os responsáveis por o abismo existente entre as regiões, quando falamos de desenvolvimento econômico.

Para realizar tal análise foram utilizados cinco indicadores financeiros, desenvolvidos por Crocco (2010). Esses indicadores demonstram o peso dos dois tipos de instituições financeiras abordadas aqui (bancos e cooperativas de crédito), a disposição que cada instituição tem em ofertar crédito na região e a qualidade desse crédito. Foi possível ainda analisar através dos indicadores o grau de gerenciamento do passivo dessas instituições financeiras, classificando-os como “forte gerenciamento do passivo” ou “fraco gerenciamento do passivo”, conforme bem abordou Crocco em seu trabalho de 2010.

A partir dos dados extraídos do banco de dados ESTBAN e dos Balancetes da Cooperativa, foi possível constatar que o Sicoob Pernambuco possui menor peso na região analisada quando comparado aos bancos, porém a concessão de crédito realizada pela Cooperativa é maior do que as dos bancos comerciais, demonstrando que devido a alto nível de incertezas da região, os bancos comerciais têm uma maior preferência pela liquidez do que a Cooperativa de Crédito. A disponibilidade da Cooperativa em atender os seus associados, direcionando os seus ativos para a oferta de crédito, reflete em uma menor inadimplência, comprovada por o indicador de Qualidade do Crédito Concedido, calculado pela razão da Provisão para Créditos em Liquidação sobre o Crédito Total. A partir desse indicador é possível verificar que a qualidade do crédito ofertado por a Cooperativa é melhor do que a do crédito ofertado por os bancos comerciais. Um dos fatores que explica os resultados desse indicador é a diferença nas taxas praticadas por essas instituições, que na maioria das modalidades, são mais baixas na Cooperativa de Crédito.

No que se refere a gestão do passivo, foi possível verificar, através dos indicadores de Liquidez do Passivo calculado com as informações de depósitos à vista, que a Cooperativa possui um passivo menos líquido do que os bancos, indicando um “forte gerenciamento do passivo”. Na análise do indicador de Volume de Reservas, realizado com as informações de depósitos à prazo dessas instituições financeiras, é possível verificar que as agências bancárias devem possuir menos reservas para cobrir eventuais saques, tendo em vista que possuem um passivo (depósito a prazo), que, supostamente, não será retirado do sistema no curto prazo, devido a remuneração que gera, de acordo com o tempo. Ao contrário dos bancos comerciais, o Sicoob Pernambuco apresentou uma carteira de depósito a prazo quase que irrelevante no período de 2000 a 2004 e uma carteira zerada em 2005 em 2006. Nos anos subsequentes, que se segue a análise, a Cooperativa vem apresentando uma evolução significativa nessa carteira, porém, ainda bem aquém dos números apresentados por os bancos.

Os resultados alcançados com os indicadores corroboram a hipótese de que em economias menos desenvolvidas as cooperativas de crédito apresentam maior atuação no que se refere a concessão de crédito. A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pernambuco (Sicoob Pernambuco) atua de maneira mais pró ativa nos 10 municípios analisados, localizados no Sertão do Pajeú – PE e no Cariri Ocidental – PB, concedendo mais crédito em relação ao seu ativo e transferindo menos

recursos para regiões mais desenvolvidas. Já os bancos comerciais aqui tratados, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e a Caixa Econômica Federal, apesar de possuírem um maior peso na região, atuam ofertando menos crédito em relação ao seu ativo, devido a uma maior preferência pela liquidez, gerada pelos altos níveis de incertezas presentes nestas regiões.

REFERÊNCIAS

AMADO, A. **Moeda, financiamento, sistema financeiro e trajetórias de desenvolvimento regional desigual: a perspectiva pós-keynesiana.** Revista de Economia Política. V. 18, n.1 (69). Jan-Mar, 1998.

AMADO, A. **Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não neutralidade da moeda.** Ensaios FEE, Porto Alegre. V. 21, n.1, p.44-81, 2000.

ATLAS BRASIL – **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>

BARRA, C.; CROCCO, M. **Moeda e Espaço no Brasil: um estudo de áreas selecionadas.** Revista de Economia Política. V. 24, n.3 (95). Jul-Set, 2004.

BCB – **Banco Central do Brasil.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>.

CAVALCANTE, A.; CROCCO, M.; JAYME JR., F. G. **Preferência pela liquidez, sistema bancário e disponibilidade de crédito regional.** Texto para Discussão nº 237. Ago. 2004.

CHICK, V. **A Evolução do Sistema Bancário e a Teoria da Poupança, do Investimento e dos Juros.** Ensaio FEE, Porto Alegre, (15) 1:9-23, 1994.

CRESOL – **Sistema Cooperativo de Crédito Rural.** Disponível em: <https://www.cresol.com.br/site/>.

CROCCO, M.; CAVALCANTE, A.; BARRA, C.; VAL, V.C. **Desenvolvimento econômico, preferência pela liquidez e acesso bancário: um estudo de caso.** Texto para Discussão nº 192. Mai. 2003.

CROCCO, M. **Moeda e desenvolvimento regional e urbano: uma leitura Keynesiana e sua aplicação ao caso brasileiro**. Tese apresentada para obtenção do título de Professor Titular no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/ UFMG), 2010.

FIGUEIREDO, A.T.L. **O papel da moeda nas teorias do desenvolvimento desigual: uma abordagem Pós-Keynesiana**. Texto para Discussão nº 293. Ago. 2006.

FONSECA, R.A.; FRANCISCO, J.R.S.; NAZARETH, L.G.C.; MAIA, S.C. **A importância das Cooperativas de Crédito como agentes de desenvolvimento Regional: um estudo na Sicoob Credicampo**. 2008.

FREITAS, P.M.R. **Estratégias Bancárias e Oferta no Nordeste e Sudeste no período 2008-2014: uma avaliação através de indicadores de balanço**.

GUSE, J.C.; LEITE, M.; SILVA, T.P.; GOLLO, V. **Desempenho Econômico Financeiro das Maiores Cooperativas de Crédito Brasileiras**. 2014.

JACQUES, E.R.; GONÇALVES, F.O. Cooperativas de Crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, Campinas. V. 25, n.2 (57), p.489-509. Ago, 2016.

PINHEIRO, M.A.H. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil**. 6ª Edição. Banco Central do Brasil, Brasília, 2008.

SICOOB – **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil**. Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/>.

SICOOB PERNAMBUCO – **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pernambuco**. Resolução 026/2018.

SICREDI – **Sistema de Crédito Cooperativo**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/>.

UNICREDI – **Sistema de Cooperativas de Economias e Crédito Mútuo de Médicos do Brasil**. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/>.

REFERÊNCIAS DAS FONTES DE DADOS

BCB – **Banco Central do Brasil**. Estatísticas Bancárias por municípios – Estban. Disponível em: <https://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

IPEA - **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.